



Encenação no Cruzeiro Novo, realizada há 16 anos, tem orçamento de apenas R\$ 1 mil e elenco de 100 atores

Além de Planaltina

DEZENAS DE VIAS-SACRAS VÃO ACONTECER SIMULTANEAMENTE A NO MORRO DA CAPELINHA. ELAS CONTAM COM A PRESENÇA DE MILHARES DE PESSOAS, APESAR DA SIMPLICIDADE DO ESPETÁCULO

Leandro de Souza

A tradição de encenar a paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, em comemoração à Páscoa, é um evento bem mais comum do que parece. Enquanto as Vias-Sacras de Planaltina, Taguatinga, e Samambaia se destacam pela superprodução, dezenas de outros Jesus, espalhados por todo o Distrito Federal, são crucificados de forma bem mais simples na Sexta-feira Santa.

A encenação da crucificação e ressurreição de Cristo é uma manifestação cultural originária do costume religioso do povo. Nessa época do ano, é comum ver paróquias de todo o país promovendo esse evento. Algumas alcançaram relativo grau de profissionalismo que se tornaram referência, deixando de ser uma mera demonstração de fé para se transformarem num mega-espetáculo. Em contra partida, a maioria continua ocorrendo de forma discreta e humilde, sem exposição alguma na mídia e tendo como público a própria comunidade.

É o caso da Via-Sacra do Cruzeiro Novo. Apesar de ser realizada há 16 anos, possui uma estrutura infinitamente menor do que as chamadas grandes encenações. Para se ter uma idéia da discrepância,

enquanto Taguatinga tem 800 atores e gastou R\$ 200 mil para realizar sua Via-Sacra, que conta com arquibancadas e telões, o Cruzeiro Novo tem 100 pessoas atuando e gastou apenas R\$ 1 mil. Amanda Aires, coordenadora da Via-Sacra do Cruzeiro, explica que o evento da cidade não conta com o patrocínio de grandes empresas. "O patrocínio que conseguimos foi somente R\$ 500. O restante foi nossa Paróquia, a Santa Teresinha, que deu". No ano passado, 4 mil pessoas assistiram ao espetáculo. A estimativa para 2003 é a mesma. "A Via-Sacra é simples e feita com dificuldade. A principal característica é a força e a perseverança. Apesar de tudo, conseguimos alcançar nosso objetivo, que é evangelizar a comunidade", disse Amanda.

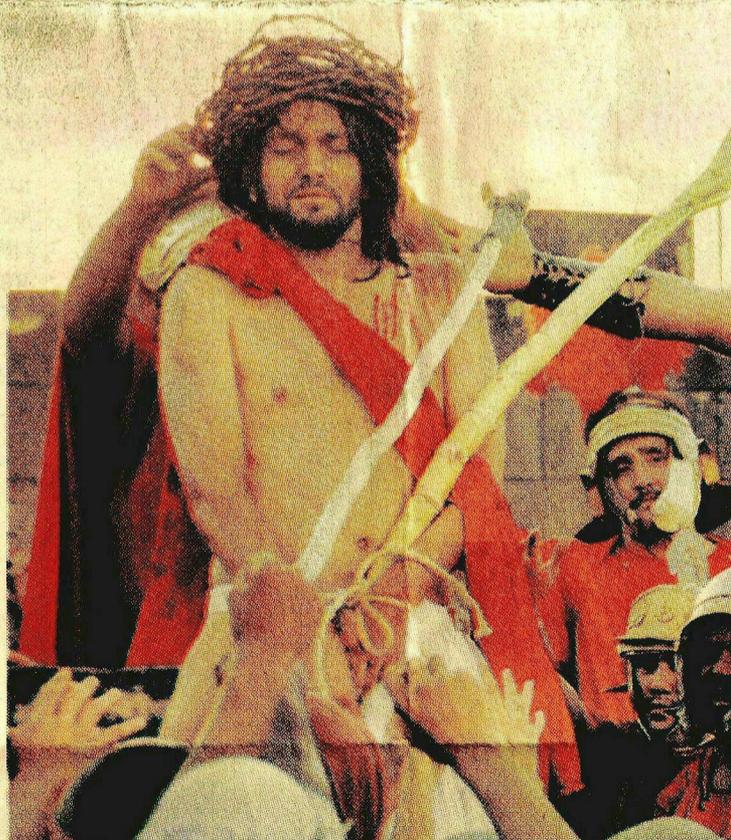
A Via-Sacra do Guará I, da paróquia Maria Imaculada, teve a sorte de captar mais recursos. Foram investidos R\$ 3 mil na confecção de roupas e na construção de cenários. Ana Mari Ferreira, de 24 anos, uma das 150 personagens, diz que a motivação para enfrentar as dificuldades financeiras é a mesma do pessoal do Cruzeiro Novo. "Fazemos porque temos consciência da necessidade de evangelizar", afirma Ana Mari.

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública, 4 mil

personas são esperadas no Guará I. É a Secretaria que dá todo apoio logístico às encenações da Semana Santa, garantindo a segurança e o controle do trânsito. Segundo as estimativas de seu setor de eventos, as "pequenas Vias-Sacras" terão quantidades de públicos bem diversificada.

Diferente do Morro da Capelinha, em Planaltina, que tem 1,2 mil atores e onde 350 mil pessoas estão sendo aguardadas, a Via-Sacra do Plano Piloto, na 615 Sul, espera 500 pessoas, a do Guará II, 2,5 mil, do Gama, 500, em Santa Maria, 7 mil, no PSul, 5 mil e na Candangolândia, 6 mil. Algumas encenações, como em Sobradinho e Paranoá, estão bastante otimistas quanto ao público que prestigiará suas Vias-Sacras. As cidades esperam, respectivamente, 15 mil e 30 mil pessoas. Contudo, a Secretaria de Segurança afirma que, com exceção de Planaltina, dificilmente alguma outra Via-Sacra do DF terá mais de 10 mil pessoas.

Existem ainda várias outras encenações sendo realizadas no DF. Contam com elenco de 10 a 15 atores. Ocorrem nas igrejas, nos salões e nas praças. São organizadas por paróquias, condomínios, escolas e associações culturais. É a religião e arte se unindo para expressar a crença e a criatividade de um povo.



Em Planaltina, há 1,2 mil atores no espetáculo